

# A Prepotencia Hereditaria

Prof. OCTAVIO DOMINGUES  
Catedratico de Zootecnia da E. Sup. de  
Agricultura "Luiz de Queiroz"

É este um fenomeno de ordem genetica que deve ser examinado com muita atenção. Não importa só que o reprodutor seja bom, e seja de alta linhagem. Mister se faz ainda que ele transmita á sua descendencia suas proprias qualidades e as de sua linhagem.

Isto nem sempre acontece.

A prepotencia hereditaria depende de duas coisas :

1 — Da pureza do individuo.

2 — Da dominancia de seus atributos.

Com maioria de caracteres puros, isto é, homozigotos e geneticamente ou mendelianamente dominantes, o reprodutor *reproduzir-se-á* fielmente nos seus filhos.

É o que os antigos chamavam *hereditariedade preponderante*. E *bom raçador* domina-se o animal que mostra acentuada prepotencia hereditaria.

Na historia de todas as raças são comuns os casos de reprodutores *bons raçadores*. E são esses os fundadores das raças, das familias, das linhagens, ou melhor, os *genearcas*, termo que proponho para resumir a ideia.

Daí a importancia deste requisito, que o bom reprodutor deve de apresentar.

No Puro-sangue-inglês é conhecida e muito citada a prepotencia hereditaria do celebre *Eclipse*, que deixou uma descendencia de 344 vencedores, transmitindo assim, exemplarmente, sua preciosa aptidão de parrelheiro invulgar. Até uma mancha negra, que esse célebre corredor possuia na garupa, transmitiu-se durante seis gerações sucessivas.

Na raça Belga, de tiro pesado, citam-se como raçadores excepcionaes, Orange I, Jupiter e Brin d'Or.

O fundador ou genearca dos trotadores russos Orloff foi

o raçador Bars I, em cujas veias corria o sangue de tres raças diferentes: arabe, dinamarquesa e holandesa. Isso prova tambem que uma genealogia extensa nem sempre é condição necessaria para a prepotencia hereditaria de um reprodutor.

Nonius, por sua vez, foi o extraordinario raçador que deu independencia á linhagem do tiradores velozes da Hungria (Haras de Mezohegyes) seu genearca, portanto.

Nos bovinos, temos a citar o touro Hubback (aliás de origem desconhecida), que foi um dos maiores reprodutores havidos na raça Shorthorn.

A prepotencia hereditaria pode ser manifestada pela fema, tambem, o que biologicamente é indiferente, porem praticamente mais dificil, por via de restrição do campo de atuação da reprodutora.

Já se tornou classica a citação de *Duchesse*, iniciadora ou matriarca de uma linhagem ou familia leiteira, dentro da raça Durhan. Podemos falar tambem na vaca *Queen-Mother*, de onde saiu a familia *Pride of Aberdeen*, a mais célebre das primitivas familias do *Polled-Angus*, familia criada por *Mc. Combie*, em *Tillyfour* (Escossia). E, escreve um historiografo geponico: "O rebanho *Angus* de *Tillyfour* desfrutou uma reputação imensa, quasi sem rival. Sua fama estendeu-se longe, fora das ilhas Britanicas, e pode-se quasi afirmar que onde ha um *Angus* encontrar-se-á o sangue de *Tillyfour*" (1).

No *Hereford*, o touro *Silver 41* é um belo exemplo de prepotencia hereditaria, pois a ele se deve principalmente a pelagem tipica dessa raça.

O *Mozart* é ainda um raçador digno de registo no nosso *Caracú*, e um raçador tambem de genealogia muito pouco estensa.

Todos os cães *Setter-Laverack* participam do sangue originario de dois cães, *Old Moll* e *Ponto*, com os quais *Ed. Laverack*, celebre cinofilo inglês, iniciou sua criacão, em 1825, propondo-se regenerar a raça *Setter*.

E assim por diante, outros, muitos outros, inumeros exemplos poderiam ser lembrados de raçadores famosos, criando, imprimindo um rumo novo ás raças em melhoramento.

(1) Leouzon — "Agronomes et éleveurs" — Paris, 1905.

E' esse um dos pontos capitais toda vez que se cuide de manter o aperfeiçoamento conquistado por uma seleção inteligente, ou de fixar ou melhorar as características procuradas em uma raça que se está selecionando.

Principalmente porque, como disse acima, nem sempre o animal com altas aptidões economicas é capaz de transmiti-las.

Gladiateur é o exemplo classico dessa falta de prepotencia hereditaria, em um animal célebre pela sua *performance*: foi um corredor de uma superioridade incontestavel, entretanto não deixou nenhum descendente de valor.

Sucede ás vezes que o animal não demonstra possuir aptidão economica qualquer acentuada, mas é capaz de procriar descendentes com alta produtividade, haja vista o caso de Fuschia, da raça de trotadore: Anglo-Normandos, o qual deu origem a uma prole com qualidades excepcionais.

Zwaenepoel procura explicar o fato, dizendo que provavelmente se trata de uma falta de estímulo, de treino a que não foi submetido Fuschia pelo que este não pôde exteriorizar suas aptidões herdadas.

Minha opinião é um pouco diferente a respeito. Creio ser um caso de feliz combinação de heranças, ou melhor de afinidades entre o patrimonio hereditario de Fuschia e os das eguas com os quais foi acasalado.

Dessa falta de afinidade pode até acontecer que um reprodutor se mostre inferior, como é o exemplo citado por De Chapeaurouge, segundo o proprio Zwaenepoel. De Chapeaurouge, observou que um garanhão da raça Holstein, possuidor de altas qualidades fisicas e oriundo de uma excelente linhagem foi comprado por um criador que o levou para aparelhá-lo com eguas da mesma raça. O resultado foi desastroso. Re-adquirindo por um grupo de criadores da propria provincia de Holestein, deu os mesmos resultados desmerecedores do seu valor como reprodutor. Por fim, voltando á região de onde fôra originario, revelou se um grande raçador, um raçador de primeira ordem.

Por que? Porque acasalou se com femeas, cujas fórmulas biologicas eram afins da sua.

Tudo isso leva-nos á convicção da necessidade de *expe-*